

Vitalidade para 2018

"Porque, note-se bem: foi precisamente nos anos da minha mais débil vitalidade que eu cessei de ser pessimista. A necessidade instintiva de me restabelecer afastou-me da filosofia da miséria e do desânimo..." – Friedrich Nietzsche¹

Os últimos dias de outubro fizeram jus à celebração do Halloween e as bruxas ficaram soltas no mercado. Após ter atingido seu recorde histórico, a bolsa caiu 3,5% e o Real se desvalorizou 3,3% frente ao dólar. O desânimo continuou em novembro, com a bolsa caindo quase 4% adicionais.

O otimismo acabou? Nossa cautela demonstrada em nossas últimas cartas mensais foi justificada? É o fim? A morte está perto? O tubarão mordeu o surfista? Nada disso. **Temos que manter a calma e analisar os fatos deixando de lado a emoção e a volatilidade de curto prazo. Muito pouco mudou nos últimos meses, além da passagem do tempo.**

A chegada do fim de ano criou uma certa ansiedade sobre a aprovação da reforma da previdência, com um aumento da probabilidade de não ser aprovada em 2017, nem em sua forma "aguada". Além disso, a cada dia que passa ficamos mais perto da imprevisível eleição presidencial de 2018, o que deixa a aprovação da reforma ainda mais longe, dado a vontade dos deputados de não se exporem negativamente frente aos seus eleitores. **Nada de novo, e muitos agentes já tinham essa possibilidade em seus cenários. Mas o mercado não perdeu e desencadeou uma forte realização de lucros.**

E no meio desta volatilidade já lanço minhas projeções para 2018. Em janeiro deste ano, escrevemos em nossa carta mensal²: "...temos todas as engrenagens funcionando para tirar o Brasil da recessão e prepará-lo para um bom crescimento em 2018". **Nossa previsão realmente aconteceu, com inflação abaixo da meta, a forte queda dos juros e a alta da bolsa.**

Mas o que esperar para 2018? Acreditamos que a eleição será foco central de todas as atenções. Entretanto esta será uma das eleições mais difíceis de prever, em um ambiente mundial de constante insatisfação e mudança. Para piorar as coisas, acreditamos que, por diversos fatores, as pesquisas eleitorais trazem pouca informação e não podem ser confiadas.

O resultado será de um ano com os mercados extremamente voláteis, movido a boatos e conjecturas, e com baixa previsibilidade até o desfecho da eleição. Mas o final pode ser feliz. Acreditamos que o eleito dará a devida importância para montar uma equipe econômica preparada para lidar com a complexidade de colocar nossa economia de volta para o eixo.

O risco seria uma volta de Lula, mas atribuímos baixa probabilidade para este cenário pois acreditamos que ele será inelegível após condenação em segunda instância. Entretanto temos que ter muito cuidado para não confundir o que "gostaríamos" com o que realmente

"acreditamos" que vá acontecer. É a mesma situação que a eleição de 2014 nos trouxe, com inúmeras pessoas achando que Dilma não ganharia.

Mantivemos nossa cabeça no lugar e acertamos (vide nossa carta de outubro de 2014³), e esperamos acertar novamente, pois a eleição de Lula teria um efeito de ruptura em todos os mercados, principalmente na bolsa e no dólar.

Mantendo o cenário de um resultado positivo na eleição, as previsões econômicas para 2018 não podiam ser melhores. O crescimento econômico vem surpreendendo para cima e fechará 2017 bem melhor do que era a previsão do mercado no começo do ano. A inflação continua pressionada para baixo, com a projeção do mercado para 2018 já abaixo da meta de 4,5% (com 1,5% de tolerância). Seria um possível ambiente de bom crescimento e baixa inflação.

No começo de dezembro o COPOM deve abaixar os juros em 0,5 ponto percentual para 7%. Em sua última ata não sinalizaram se os juros podem continuar caindo, mas alguns gestores já começam a trabalhar com juros menores ainda para o fim de 2018. A próxima decisão é em 7 de fevereiro e existe uma chance real de uma nova queda de 0,25% ou até 0,5%.

Traçado este cenário, acreditamos que existe uma probabilidade real dele ser ainda melhor que as previsões atuais. **O exterior também deve ajudar bastante, com um bom crescimento mundial em um ambiente de (ainda) baixas taxas de juros.**

Projeções para o final de 2018

Juros: 6,5% (fim do período)

Inflação: 4% acumulado no ano

Dólar: 3,5

Bolsa: 90000

Se tudo isso não acontecer pelo menos é certeza que 2018 terá muito mais vitalidade que 2017. Isso é inevitável. Após 3 anos de crise, a base de comparação está baixa. **Além disso a melhora gradual criará um certo otimismo que, por sua vez, gerará uma inércia muito forte. Uma força realmente vital para o próximo ano.**

Mas não podemos ficar cegamente otimistas. A eleição e a volatilidade ainda serão protagonistas e não queremos tomar riscos desnecessários. Nossa estratégia conservadora e cautelosa foi vencedora em 2017. **Continuaremos navegando os mercados de risco com cuidado, através dos fundos multimercados que tem uma agilidade e mandato para serem ágeis nas mudanças de posições.**

Acreditamos que o pior ativo ainda é o Real, que pode continuar se desvalorizando. **Neste patamar atual continuamos recomendando uma alocação estrutural no exterior como proteção à um cenário de ruptura.**

Terminamos então 2017 com um pouco de otimismo. **Fugimos da bruxaria e entramos no espírito natalino. Feliz Natal e um 2018 cheio de vitalidade!!!!**

¹ Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 - 1900) foi um filósofo nascido na Prússia (atual Alemanha). Ele escreveu vários textos críticos sobre a religião, a moral, a cultura contemporânea, filosofia e ciência, exibindo uma predileção por metáfora, ironia e aforismo.

² Grandes esperanças (Projeções 2017) <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2017-01-Carta-Mensal.pdf>

³ Infeliz Acerto <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2014-10-Carta-Mensal.pdf>

